

TRABALHANDO A CULTURA FRONTEIRIÇA NAS OFICINAS DE LÍNGUA ESPANHOLA ATRAVÉS DO TURISMO PEDAGÓGICO

Taiane Silva de Oliveira¹

Jairo de Almeida Santana²

Maria Fernanda Carvalho Dias³

Cristina Pureza Duarte Boéssio⁴

Resumo:

O presente trabalho se origina a partir do projeto que está sendo desenvolvido por três bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Marcílio Dias. A escola está localizada na periferia da cidade de Jaguarão - Rio Grande do Sul, Brasil, que faz fronteira com a cidade de Rio Branco - Cerro Largo, Uruguai. O projeto está sendo desenvolvido no segundo semestre de 2017, com duas turmas do sétimo ano do ensino fundamental. Para ser realizado, trabalhamos a língua espanhola de uma forma diferenciada da qual os alunos estão acostumados, pois seguindo a teoria de Krashen (1978) a aquisição de uma língua ocorre de forma natural e em um ambiente informal. Com isso, acreditamos que, no contexto de ensino de uma segunda língua, os estudantes necessitam conhecer novas realidades para que a aquisição ocorra de forma espontânea e natural. Sendo assim, partindo do contexto da realidade de vida dos alunos, propusemos trabalhar aspectos relacionados com a cultura da fronteira Brasil/Uruguai-Jaguarão/Rio Branco e com saídas de campo para conhecer pontos turísticos e lugares que fazem parte do cotidiano das pessoas, por meio do Turismo Pedagógico. Com esta proposta, temos como objetivo deste trabalho apresentar reflexões sobre a participação dos alunos e observar se eles se mantêm motivados em querer adquirir a língua espanhola.

Palavras-chave: Aquisição, Cultura, Fronteira, Turismo Pedagógico

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

TRABALHANDO A CULTURA FRONTEIRIÇA NAS OFICINAS DE LÍNGUA ESPANHOLA ATRAVÉS DO TURISMO PEDAGÓGICO

¹ Aluno de graduação. taisojag@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. jairo.jime@yahoo.com.br. Co-autor

³ Aluno de graduação. fergib2014@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. cristinapdb@hotmail.com. Orientador



TRABALHANDO A CULTURA FRONTEIRIÇA NAS OFICINAS DE LÍNGUA ESPAÑHOLA ATRAVÉS DO TURISMO PEDAGÓGICO

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se origina a partir do projeto que está sendo desenvolvido por três bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Marcílio Dias. A escola está localizada na periferia da cidade de Jaguarão – Rio Grande do Sul, Brasil, que faz fronteira com a cidade de Rio Branco – Cerro Largo, Uruguai. O projeto está sendo desenvolvido no segundo semestre de 2017, com duas turmas do sétimo ano do ensino fundamental. Para ser realizado, trabalhamos a língua espanhola de uma forma diferenciada da qual os alunos estão acostumados, pois seguindo a teoria de Krashen (1978) a aquisição de uma língua ocorre de forma natural e em um ambiente informal. Com isso, acreditamos que, no contexto de ensino de uma segunda língua, os estudantes necessitam conhecer novas realidades para que a aquisição ocorra de forma espontânea e natural. Sendo assim, partindo do contexto da realidade de vida dos alunos, propusemos trabalhar aspectos relacionados com a cultura da fronteira Brasil/Uruguai-Jaguarão/Rio Branco e com saídas de campo para conhecer pontos turísticos e lugares que fazem parte do cotidiano das pessoas, por meio do Turismo Pedagógico. Com esta proposta, temos como objetivo deste trabalho apresentar reflexões sobre a participação dos alunos e observar se eles se mantêm motivados em querer adquirir a língua espanhola.

2. METODOLOGIA

Para fazer as reflexões desse trabalho, utilizamos, como instrumento de coleta de dados, as anotações do diário de campo e filmagens. A partir das anotações e filmagens pudemos fazer reflexões sobre a participação dos alunos e observar se eles se mantêm motivados em querer adquirir a língua espanhola. Como optamos em trabalhar principalmente a língua por meio do Turismo Pedagógico e em uma perspectiva de aquisição, consideramos as teorias da Paiva (2014) e Johnson (2008), como sendo as mais importantes para a aquisição de uma língua. Paiva (2014) apresenta várias teorias que tratam da aquisição de uma segunda língua, entre elas, está a teoria mais utilizada em nossas aulas, que é a de Krashen (1978), pois explica a forma pela qual se dá a aquisição. Segundo a autora, Krashen estabelece cinco hipóteses sobre a aquisição de uma segunda língua, que são as seguintes: distinção entre aquisição e aprendizagem da língua; ordem natural; monitor; input; filtro afetivo.

Em nossas aulas buscamos sempre considerar a hipótese do filtro afetivo e do input compreensível, pois acreditamos que uma criança ou um adulto necessitam estar motivados para querer aprender uma nova língua. Segundo Krashen (1979) citado por Paiva (2010), uma pessoa adquire a língua compreendendo mensagens, sendo assim é necessária a inserção dos alunos em um contexto real do uso da língua. Com isso acreditamos que havendo este contato direto, o aprendiz vai estar motivado e com seu filtro afetivo baixo, tendo assim mais facilidade de adquirir a

língua espanhola. Também partimos da concepção de Boéssio (2010) que diz que o aluno motivado aprende mais fácil a língua meta, mas para isso o professor deve trabalhar de forma lúdica, valorizar o afeto e respeitar o gosto e o interesse do aluno.

Baseando-nos nas teorias apresentadas, na primeira oficina exibimos a música “Frontera” de Jorge Drexler, em forma de vídeo, para que os alunos pudessem desenvolver o conceito de fronteira como um espaço de interação. Em um segundo momento, trabalhamos a letra da música para que os alunos a compreendessem e, em seguida, foi pedido que eles produzissem um pequeno texto falando sobre a fronteira Jaguarão/Rio Branco, e assim pudemos perceber, lendo os textos, que os alunos veem a nossa fronteira como um lugar de livre acesso e unido. Em um dos textos um menino escreveu a seguinte frase: “yo **comprendi** que mi casa es la frontera”, em outro texto uma menina escreveu o seguinte: “en nuestra frontera lo que nos une es la **ponte** y lo que nos separa es el **rio**”.

Na segunda oficina, trabalhamos o conto “Ida e volta”, do escritor Aldyr Garcia Schlee, em forma de áudio-conto, para que os alunos conhecessem um pouco de nossa literatura e o espaço fronteiriço Jaguarão/Rio Branco que é narrado no conto. O trabalho com o espaço e o reconhecimento desses lugares, que mudaram com o passar do tempo, faz parte do nosso projeto com o Turismo Pedagógico, em que pretendemos fazer com um passeio ciclístico até alguns pontos turísticos e conhecer o cotidiano de quem vive na fronteira.

Na terceira oficina convidamos um artista local para que mostrasse o seu trabalho com cordéis gaúchos e de suas histórias da fronteira, com isso os alunos conheceram um pouco mais da cultura fronteiriça e interagiram participando de uma encenação e fazendo perguntas relacionadas à criação dos cordéis.

Nestas oficinas pudemos trabalhar um pouco a cultura fronteiriça e mostrar lugares turísticos que muitos não conheciam da cidade de Rio Branco e, assim, poderemos dar sequência ao nosso projeto com o trabalho com a língua/cultura por meio de oficinas e do Turismo Pedagógico. Os alunos terão que organizar um roteiro para o passeio ciclístico em pontos turísticos e lugares que fazem parte da rotina de quem vive na cidade de Rio Branco. Para que isso ocorra, irão fazer pesquisa na internet e registros públicos e, ao final do passeio, iremos fazer um piquenique de confraternização com comidas típicas do espaço fronteiriço.

Nesse passeio, os alunos terão que tirar fotos dos lugares visitados, com o objetivo de fazer uma exposição para comunidade escolar, com fotos antigas e atuais, e, com isso, buscamos despertar o interesse de outros alunos em conhecer a nossa cultura fronteiriça e em adquirir a língua espanhola.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Temos obtido resultados significativos trabalhando com a cultura de nossa fronteira na língua espanhola. Os alunos se mantêm motivados durante as oficinas, demonstrando interesse em adquirir a língua e em participar das atividades propostas nas atividades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas reflexões, concluímos que trabalhar a língua/cultura por meio do Turismo Pedagógico e em um contexto de aquisição faz com que os alunos se mantenham interessados em adquirir uma segunda língua, em nosso caso, a língua espanhola. E, com esses processos descritos nesta reflexão, poderemos dar sequência ao nosso projeto, com oficinas nas quais levaremos artistas locais, realizaremos saídas de campo, como: passeio ciclístico por lugares importantes da

cidade de Rio Branco e uma ida até a Unipampa, Campus-Jaguarão para uma palestra sobre fronteira.

5. REFERÊNCIAS

BOÉSSIO, C. P. D. **Práticas docentes com o ensino da língua espanhol nas series iniciais**. 2010. 244 f (Tese Doutorado em Educação)- Universidade Federal de Pelotas, Programa Pós-Graduação em Educação.

JOHNSON, K. **Aprender y enseñar lenguas extranjeras: una introducción**; trad. de Beatriz Álvarez Klein—México: FCE, 2008

PAIVA, V. L. M. de O. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola, 2014.